

COMÉRCIO

PRESIDENTE DO SINDIVARE-

LISTA QUER LOJAS ABERTAS

TODOS OS DOMINGOS

2

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

SAÚDE

MÉDICOS RESIDENTES DO

HOSPITAL REGIONAL DO GAMA

SUSPENDEM A PARALISAÇÃO

4

Brasília, quinta-feira, 17 de julho de 1997

DF- Lago Paranoá

Hospital de Base terá que pagar multa por causa de vazamento de óleo que se espalhou pelo Lago Paranoá

O PREÇO DA POLUIÇÃO

Os peixes mortos, as garças sujas, as margens poluídas e os 5 quilômetros da mancha negra de óleo no Lago Paranoá, custarão ao Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) R\$ 58.578,00. O auto de infração foi lavrado às 16h30 de terça-feira e entregue à direção do hospital pelos fiscais da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) nas primeiras horas da manhã de ontem.

Na mesma hora, uma equipe de 20 homens composta por gente da Sematec, Caesb e SLU, tentava retirar a crosta de óleo diesel que cobria toda a frente do clube da Associação dos Servidores do Banco Central (Asbac).

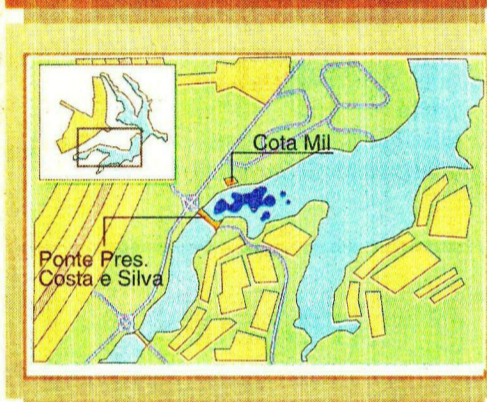
Serragem, folhas secas, isopor, pás, lonas e sacos plásticos. Tudo era usado para evitar que a grande mancha de combustível se espalhasse para fora da frente da Asbac. Com isopor e duas telas de plástico os homens do SLU cercaram a grande mancha. Os técnicos temiam usar um agente químico como a cal e piorar ainda mais a situação do Lago. A solução para o problema foi encontrada nas próprias margens: serragem e folhas secas foram usadas para absorver

o óleo. Assim ficou mais fácil para os funcionários recolherem o diesel com pás e jogarem o material em sacos plásticos para serem incinerados.

Remadores, pilotos de Jet Ski, o próprio clube contribuíram ajudando a dizer por onde mais o óleo havia se espalhado. A mancha principal se estendeu pela saída da galeria de águas pluviais, por toda frente da Asbac e um pedaço do clube Cota Mil.

"A operação foi um super sucesso. Das 7h às 12h conseguimos eliminar toda a 'lona preta' que cobria o lago", disse Antonio Nobre, diretor de Licenciamento e Fiscalização do Iema. O Pontão Sul e uma parte que fica embaixo da Ponte Costa e Silva tiveram peque-

O TAMANHO DA MANCHA



nas aglomerações que serão retiradas hoje com um equipamento que a Petrobrás emprestou a Sematec.

Um convênio de cooperação

técnica científica entre a Sematec e a Petrobrás, permitiu que um dos técnicos auxiliasse na operação e avaliação do problema. Segundo Pedro Jacobus, operador do sistema industrial do Poliduto da Petrobrás, o pior já foi removido do lago.

"Os técnicos e equipamentos que chegarem ajudarão na limpeza das margens e na drenagem do aglomerado em frente ao Pontão e embaixo da ponte". O restante do óleo que espalhou não poderá ser retirado mas a Sematec garante que poderá ser absorvida pelo próprio lago em

60 dias. Segundo o Secretário de Meio Ambiente, Chico Floresta, dentro de uma semana o grosso da sujeira será erradicado pelos técnicos da Petrobrás.

"O problema está bastante contornável. Apesar do susto, não estamos diante de um grande desastre ecológico. Mas que isto sirva de alerta", afirmou Antônio Miranda Neto, diretor do Sistema de Água da Caesb.

Chico Floresta diz que o hospital terá 10 dias para recorrer com justificativas técnicas nas instâncias da própria Sematec. Se a Sematec mantiver o apelo o caso será levado ao Secretário de Meio Ambiente. Se houver novo recurso será julgado pelo Conselho Regional de Meio Ambiente.

Raimundo Paccó



Funcionários da Caesb fazem o trabalho de limpeza da água, mas ainda não há previsão para o término do trabalho

PONHA A LIMPO

TIRA DÚVIDAS

Qual a extensão atual da mancha?

A mancha diminuiu 80% em relação a anteontem (com base em observações feitas até às 15h15). Na segunda-feira, ela tinha uma extensão de cinco quilômetros. A mancha principal foi removida. Ainda restaram dois pontos onde o óleo está aglomerado: Pontão Sul e embaixo da Ponte Costa e Silva. Quantos litros foram despejados? De dois a três mil litros de óleo combustível vazaram do tanque do Hospital de Base.

Quais os pontos que estão afetados?

A extensão entre a Asbac e o Cota Mil (Setor de Clubes Sul).

Qual o processo utilizado na limpeza?

Na terça-feira e quarta-feira, os técnicos da Caesb e Sematec improvisaram a limpeza da área

com o que tinham: pás, serragem, folhas secas, sacos plásticos, isopores de piscina e telas de plástico. As telas e os isopores isolaram o óleo. A serragem e as folhas secas serviram para absorver o diesel. A bordo de barcos, 20 homens tiraram com pás as folhas e a serragem e jogaram em sacos plásticos, que serão incinerados pelo SLU. A parte mais grossa do óleo junto à margem foi retirada manualmente com vassourões, escovões, redes, telas e baldes.

Hoje e amanhã, quatro técnicos da Petrobrás auxiliarão a Sematec a usar os equipamentos que vieram de São Paulo para absorver o resto do óleo. Serão usadas barreiras absorventes, de retenção, uma esponja de palha sintética para retirar o óleo que está espalhado. As margens serão

limpas com um jato de água quente.

A Caesb está retirando a pasta mais grossa, mas ainda há perigo do óleo misturado à água afetar a flora e a fauna?

Segundo o secretário do Meio Ambiente, Chico Floresta, o acidente não teve grandes proporções. Os técnicos da Caesb terminarão de limpar os 20% restantes da mancha dentro de uma semana. O combustível misturado à água vai afetar o ninho das aves à margem do Lago, os peixes de superfície e a vegetação. Mas em 60 dias todos os resíduos do combustível serão absorvidos pelo próprio meio ambiente.

■ Informações prestadas pelo diretor de Sistema de Água da Caesb, Antônio Miranda Neto, e pelo secretário do Meio Ambiente, Chico Floresta.